



UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROBERTA OLIVEIRA LEITÃO

ATUAÇÃO DOCENTE DIANTE DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RECIFE

2022

ROBERTA OLIVEIRA LEITÃO

ATUAÇÃO DOCENTE DIANTE DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado/a em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Denise Maria Botelho

RECIFE

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROBERTA OLIVEIRA LEITÃO

ATUAÇÃO DOCENTE DIANTE DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data da defesa: 03/10/2022

Horário: 08 horas

Local: Sala 7 B - Bloco B - Departamento de Educação

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Maria Jaqueline Paes Carvalho - Orientadora

Prof.^a Dr.^a Michelle Beltrão Soares Sales - Examinadora Interna

Prof.^a Dr.^a Andrea Carla de Paiva - Examinador Externo

Resultado: () Aprovado/a

() Reprovado/a

[Digite aqui]

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L533a LEITÃO, ROBERTA OLIVEIRA
ATUAÇÃO DOCENTE DIANTE DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL / ROBERTA OLIVEIRA LEITÃO. - 2022.

47 f. : il.

Orientadora: PROF^a. DR^a. MARIA JAQUELINE PAES DE CARVALHO.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
Rural de Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2022.

1. BRINCAR. 2. ROTINA. 3. PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.
I. CARVALHO, PROF. DR. MARIA JAQUELINE PAES DE, orient. II.

Título

CDD 37

Dedico aos meus filhos, que me proporcionam uma vida cheia de alegria, amor e carinho.

[Digite aqui]

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que é fonte de tudo que nos acontece e a quem me apego a todos os momentos de minha vida onde sempre se mostrou presente, permitindo-me alcançar mais essa conquista.

A minha orientadora, professora Jaqueline Carvalho, que me incentivou e auxiliou na construção deste trabalho.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, a todos os docentes e colaboradores pelo apoio e incentivo. Meus sinceros agradecimentos.

Aos meus filhos Guilherme José e Gustavo José que me incentivam a cada dia buscar o melhor e por compreenderem a minha ausência em determinado período de suas vidas. A minha família, pelo incentivo, dedicação e amor que me deram nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

A professora de educação infantil da escola onde realizei as observações por ter me acolhido.

A todos que contribuíram e me apoiaram quando mais precisei e fizeram dos meus filhos seus pupilos.

Aos meus amigos da faculdade que me ajudaram e me apoiaram quando precisei e pelos momentos compartilhados que jamais esquecerei.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral compreender a ação da professora de educação infantil diante do brincar e como objetivos específicos repertoriar os jogos e brincadeiras vivenciadas com as crianças no grupo IV da educação infantil; identificar como o brincar aparece dentro da rotina da escola. O problema norteador da pesquisa foi: como o brincar é inserido no planejamento da professora de educação infantil? A partir dessa questão e nos pautando nos objetivos gerais e específicos, realizamos o estudo das categorias teóricas utilizando como norteadores os autores: Kishimoto (2010), Corasari, Vagula e Nascimento (2018), Loro (2015), Carvalho (2010), entre outros. A pesquisa foi de natureza qualitativa, realizada em uma escola da rede municipal da rede municipal de Jabotão dos Guararapes. Os dados foram coletados por meio da observação participante com o auxílio do diário de campo. A técnica de análise dos dados produzidos foi a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Por meio da análise dos dados, verificou-se que poucas foram às vezes que o brincar foi promovido pela professora e que ele é visto como uma passa tempo, demonstrando a quase inexistência do brincar no grupo IV da educação infantil da escola campo de pesquisa. Verificou-se também que em sua maior parte o brincar surgiu por iniciativas das crianças nos momentos que se sentiam ociosas ou pela pouca oferta desse direito as crianças. Elas encontraram espaço para criarem brincadeiras com seu corpo, o que tinha de material disponível, confirmando que o brincar é essencial, motivacional e necessário a vida da criança.

Palavras-chave: Brincar. Rotina. Professora de Educação Infantil.

ABSTRACT

The general objective of this work was to understand the action of the early childhood education teacher in relation to playing and, as specific objectives, to repertoire the games and games experienced with children in group IV of early childhood education; identify how playing appears within the school routine. The guiding problem of the research was: how is play inserted in the planning of the early childhood education teacher? Based on this question and based on the general and specific objectives, we carried out the study of the theoretical categories using as guides the authors: Kishimoto (2010), Corasari, Vagula and Nascimento (2018), Loro (2015), Carvalho (2010), among others. others. The research was qualitative in nature, carried out in a school of the municipal network of the municipal network of Jabotão dos Guararapes. Data were collected through participant observation with the aid of a field diary. The technique for analyzing the data produced was content analysis (BARDIN, 2011). Through data analysis, it was found that playing was rarely promoted by the teacher and that it is seen as a hobby, demonstrating the almost non-existence of playing in group IV of early childhood education at the research field school. It was also found that, for the most part, playing arose as a result of children's initiatives at times when they felt idle or because of the little offer of this right to children. They found space to create games with their bodies, which they had available material, confirming that playing is essential, motivational and necessary for the child's life.

Keywords: Play. Routine. Kindergarten teacher.

[Digite aqui]

LISTA DE ILUSTRAÇÕES/GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Paredes da sala de aula..... | 25 |
| Figura 2 – Crianças brincando com o corpo..... | 26 |
| Figura 3 – Crianças brincando com brinquedos..... | 27 |
| Figura 4 – Crianças brincando de estátua..... | 27 |
| Figura 5 – Realização de atividade..... | 28 |
| Figura 6 – Formação da fila para a merenda..... | 29 |
| Figura 7 – Brincadeira no pátio..... | 30 |
| Figura 8 – Hora da contação de história no palco..... | 31 |
| Figura 9 – Hora da contação de história..... | 31 |
| Figura 10 – Crianças brincando com os brinquedos de encaixe..... | 32 |
| Figura 11 - Crianças dançando e no gira-gira..... | 34 |
| Figura 12 – Dança das cadeiras..... | 37 |

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Jogos e brincadeiras por iniciativa das crianças.....33

Quadro 2 - Jogos e brincadeiras promovidos pela professora.....35

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR, O EDUCAR E A AÇÃO PEDAGÓGICA..... | 15 |
| 1. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 15 |
| 2. O BRINCAR NA ESCOLA..... | 18 |
| 3. A PRÁTICA DOCENTE DIANTE DO BRINCAR EM SEU COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 21 |
| CAPÍTULO II: CAMINHADA METODOLÓGICA..... | 23 |
| CAPÍTULO III: PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ANÁLISE DOS DADOS..... | 26 |
| 1. O BRINCAR NESSA ROTINA: COMO APARECE?..... | 26 |
| 2. DE QUE SE BRINCA NESSA ESCOLA: TIPOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS VISTOS NA SALA..... | 33 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |
| APÊNDICE..... | 44 |
| Apêndice A – Roteiro de observação..... | 44 |
| ANEXOS..... | 45 |
| Anexo A - Letra da música Estátua, Xuxa (2003)..... | 45 |
| Anexo B - Termo de consentimento livre esclarecido..... | 46 |

INTRODUÇÃO

Enquanto educadora no cotidiano escolar algumas questões me inquietavam, no que se refere à mediação do professor de educação infantil diante das brincadeiras realizadas nas escolas. Pois, para os docentes que trabalham com crianças nesta etapa de desenvolvimento saber que é essencial a brincadeira na sala de aula e que ela desempenha um papel central no processo de ensino aprendizagem das crianças, para tanto é uma condição de um trabalho docente de qualidade pois é o modo predominante de interação e compreensão do mundo. Como também, o brincar é a ação que desenvolve aptidão na criança para que esta viva em sociedade, logo ela adquire um olhar reflexivo para a cultura do seu meio, produzindo conhecimento a partir de sua experiência (KISHIMOTO, 2009).

No entanto, parece que o brincar ainda não tem seu devido reconhecimento, pois muitos não compreendem seu benefício para o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, O brincar em sala de aula na educação infantil é visto muitas vezes como um ato de desorganização. Segundo Silva (2015), a preocupação maior é se as crianças já leem ou reconhecem os números. Nesse contexto, o brincar acaba se tornando um passatempo, um momento de lazer sem intencionalidade e dessa forma uma prática que pouco auxilia o desenvolvimento cognitivo.

Por esta razão, este estudo apresentará alguns pesquisadores como Kishimoto (2010), Corasarri, Vagula e Nascimento (2018), Loro (2015), Carvalho (2010), entre outros para enfatizar a atuação dos docentes diante do ato da brincadeira e traz algumas contribuições para se pensar o brincar diante das aprendizagens da criança na educação infantil.

Quando se debate o tema “brincar” Vygotsky, (1998 apud Silva 2015), enfatiza neste ato, as relações sociais, as questões do desenvolvimento motor, o comportamento e à afetividade delas. O brincar traz contribuições para o desenvolvimento infantil e faz parte do dia a dia da criança e deveria fazer parte do dia a dia da rotina da educação infantil. É importante fazer uma discussão mais específica sobre as funções e contribuições do brincar assim como da atuação dos professores de um modo mais amplo.

No que diz respeito ao brincar, sabe-se que o mesmo favorece o aprendizado, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e em um

mundo culturalmente simbólico, sendo também o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, o emocional e o corpo da criança. Segundo Kishimoto (2010), o brincar é um ato livre, iniciado e dirigido pela criança, que leva ao prazer, relaxa, desperta o imaginário, ensina regras e desenvolve habilidades.

Nessas circunstâncias, alguns professores se preocupam em como trazer o brincar para as suas atividades pedagógicas diárias, no qual percebem que resposta está nas ações e opções que os levam a qualificar suas práticas pedagógicas. Portanto, para Fidencio (2013), ao privilegiar o brincar com práticas pedagógicas, se aprecia as diversas formas de expressão da criança.

Ambos o brincar e a atuação docente na educação infantil podem ser compreendidos como um exercício voltado para a aprendizagem através de atividades atrativas e prazerosas. “[...] Assim, o professor não tem apenas o papel de estimular as competências cognitivas, mas também de compreender e estimular a criança na sua totalidade” (Vygotsky, 1998 apud Silva 2015, p.13).

Entendemos que é necessário que os professores reconheçam o real significado [...]de sua postura profissional, estabelecendo relações entre a atividade lúdica e o aprendizado dos estudantes, compreendendo que é possível aprender por meio do brincar. (AZEVEDO E NEVES 2009, p.88).

Levando em conta o âmbito educacional, a pergunta que rege essa pesquisa será: como o brincar é inserido no planejamento da professora de educação infantil? Assim, pretendemos, estudar este tema pois dispõe de grande relevância ao meio acadêmico, uma vez que, o brincar está relacionado a aprendizagem através da ação docente. Ou seja, este trabalho propõe-se a compreender a ação da professora de educação infantil diante do brincar. Para tanto foram dispostos os seguintes objetivos específicos: repertoriar os jogos e brincadeiras vivenciadas com as crianças no grupo IV da educação infantil; identificar como o brincar aparece dentro da rotina da escola.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos: No primeiro capítulo se abordará a fundamentação teórica trazendo o brincar na educação infantil; o brincar na escola e a prática docente diante do brincar na educação Infantil. No segundo capítulo será descrita a metodologia adotada no trabalho, no terceiro capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada sobre a temática e por fim,

explicitaremos nossas considerações finais a respeito dos achados na pesquisa e dos próximos encaminhamentos para novas pesquisas.

CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR, O EDUCAR E A AÇÃO PEDAGÓGICA

1. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação infantil é vista como uma das mais importantes etapas da educação básica. Nela se possibilita lidar com diversas diferenças, com a construção da autonomia, além de certas descobertas em diferentes áreas do conhecimento. Assim esta etapa, possibilita que as crianças ampliem seus conhecimentos de mundo e se inserem na sociedade como cidadãos que já são. (NAVARRO E PRODÓCIMO, 2012).

Outrossim, nessa etapa, são as interações e brincadeiras, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. O cotidiano da infância é caracterizado assim, durante os momentos de cuidado nas interações e especialmente no brincar, que trazem consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral delas. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível detectar, a expressão de afetos, as frustrações, as resoluções de conflitos e a regulação das emoções.

Do ponto de vista legal algumas legislações referendam a educação infantil como uma etapa com valores e ações pedagógicas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que conceitua a educação infantil como primeira etapa da educação básica e argumenta sua finalidade para “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social contemplando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL,1996, p.37).; As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), lançada em sua primeira versão em 1999 e reeditada em 2009, tem caráter mandatório e orienta as instituições de educação infantil, em sua organização e aspectos pedagógicos, sobretudo quando indica os princípios éticos, estéticos e políticos para essa organização. Também institui os eixos de interações e brincadeiras e a indissociabilidade entre o educar e cuidar as crianças de 0-5 anos. Inspirada nesses princípios foi editada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que após alguns

contratempos políticos foi publicada em 2017, trazendo um novo arranjo curricular em campos de experiências. Valorizando as experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar.

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, traz para a educação Infantil, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer) que possibilitam garantir as condições para que as crianças aprendam a desempenhar um papel ativo em ambientes que as permitam vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, as quais possam construir significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural.

Explicitamente, os direitos trazem que ao **conviver** com a outra criança, se possibilita ampliar o conhecimento de si e do outro além do respeito pelas diferentes culturas. O **brincar** ocorre no dia a dia da criança em diferentes locais, tempo e formas com o outro, ampliando seu conhecimento, sua imaginação, sua criatividade. Ao **participar** com o outro (criança ou adulto) de forma ativa decidindo e se posicionando, na escolha das brincadeiras, dos materiais, dos ambientes, no planejamento da escola e das atividades propostas pelo docente, possibilitando o desenvolvimento de atividades cotidianas, por meio de diversas linguagens. Quanto ao **explorar** os movimentos, os gestos, os sons, as formas, as texturas, as cores, as palavras, as emoções, as transformações, entre outros, dentro da escola e fora dela, alargando seus saberes sobre a cultura, nas mais diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. Ao se **expressar**: a criança aprenderá a lidar com suas emoções, sentimentos e descobertas, fazer uso do diálogo em diferentes linguagens de formas criativas de acordo com suas necessidades. Por fim, o **conhecer-se**, um direito que permite a criança construir sua identidade pessoal, social e cultural, tornando-se confiante em si e nos seus grupos de pertencimento, através das experiências de brincadeiras, de cuidados vivenciados em seu contexto familiar, escolar e comunitário. (BRASIL, 2017)

Desse modo, é de extrema importância que o brincar acontece nas instituições de ensino para que o professor possa compreender a capacidade no processo de aprendizado das crianças e assim, beneficiar seu completo desenvolvimento.

A brincadeira possibilita a criança um desenvolvimento integral, em que ela aprende de forma alegre e agradável, não é apenas um passatempo e sim um instrumento para o conhecimento, um direito das crianças. Segundo Teixeira (2014), o entretenimento propicia o prazer e a interação com outras crianças, levando-as a desenvolver a criatividade, além de ajudar na aprendizagem. Desta forma, estabelece diretrizes que favorecem a inserção da criança como indivíduo na sociedade.

Para Corasarri, Vagula e Nascimento (2018), o brincar é considerado um meio de comunicação para as crianças se sociabilizarem, tal atitude, permite aos professores incitar as crianças a adquirir criatividade e autonomia de forma agradável. Para os autores brincar está presente em diversos tempos e locais e sofre alterações de acordo com as circunstâncias sociais e históricas em que a criança está imersa.

Portanto é através das brincadeiras que as crianças apresentam seus desejos, riem, pulam e demonstram sentimentos. No entanto é uma prática que faz parte do dinamismo da aprendizagem, que as auxiliam na construção da identidade e da autonomia. Dessa forma, a criança concebe diversos pontos de vistas que permitirá ela tornar-se crítica diante de situações cotidianas.

Nesse contexto, para os autores supracitados a mediação do professor é um estímulo importante aos seus alunos. Pois, ao aderir o papel de mediador ele ocupa uma posição importante no processo de ensino e aprendizagem, devido estimular o convívio social que permite adquirir conhecimentos.

Nesse contexto identificamos a brincadeira como algo necessário para a criança, pois são situações criadas a partir do contexto da criança, onde ela pode se expressar e adquirir conhecimento sobre o que antes era desconhecido. As brincadeiras estão relacionadas, com a forma de se expressar, todavia são oportunidades para a manifestação da individualidade de cada criança, sua identidade, pois cada uma tem uma singularidade que deve ser respeitada. Kishimoto (2010).

O brincar transforma, desperta na criança a curiosidade, constroem novos conhecimentos, intervindo no ambiente em que se encontra inserida e em que adquire mais conhecimentos, desenvolve o raciocínio, desperta o seu lado crítico. Carvalho (2010).

Assim, conforme Loro (2015), na fase da educação infantil a criança adquire e percebe novas concepções que auxiliaram seu desenvolvimento e a autonomia, com o convívio entre pessoas, onde é possível se perceber um ponto crucial, a criança vai construindo sua independência, estimulados sobretudo com o brincar, pois ratificando, as crianças irão desenvolver aptidões como a imaginação, a imitação, a cooperação, a criatividade, a felicidade, a concentração e a afetividade.

2. O BRINCAR NA ESCOLA

O brincar é um direito de todas as crianças, portanto, na escola de educação infantil buscá-la favorece a convivência social, a autonomia, a cooperação e a lidar com suas emoções fazem parte da prática pedagógica docente-discente.

O brincar nesse ambiente favorece a criança expressar seus sentimentos, explorar os espaços, interagir com seus pares. Vivenciar todos os direitos de aprendizagem garantidos pela legislação.

De acordo com Cunha (1994), a escola de educação infantil tem como objetivo proporcionar o brincar livre e dirigido por meio do incentivo, possibilitando o imaginário, o gosto pela brincadeira de forma criativa, em que a criança faz uso expressões de sua realidade, através do faz de conta e da expressão corporal. Abboti (2006, p.94), afirma que a criança aprende brincando, ao retirar este direito, as instituições de ensino negam a importância do brincar como ponte para a aprendizagem.

Segundo as autoras Navarro e Prodócimo (2012, p.638), é importante um ambiente adaptado e construído com as crianças, tendo como foco as necessidades delas para se pensar nas diversas possibilidades de intervenção promovendo um brincar imaginativo, criador, produtivo e imaginativo. Além do mais, quando ele ocorre na escola, a criança terá a liberdade de escolher onde, como e com quem brincar. O ambiente neste contexto é outro educador, portanto é importante ser adaptado e construído. Este por sua vez, deve possuir um espaço adequado onde a criança tenha facilidade de acesso, higienizado para elas brincarem de forma segura livremente.

O brincar da escola está atrelado a mediação feita por um adulto que conduzira a ação do brincar visando contemplar as necessidades dos variados grupos conforme o intervalo etário.

O valor que determinas brincadeiras terão para as crianças na escola dependerá muito de como elas serão encaradas, nesse contexto, [...] a organização dos espaços e tempos da escola e dos materiais que se encontram ao alcance das crianças nos momentos de brincadeiras, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola. (NAVARRO e PRODÓCIMO, 2012. p.634).

Neste contexto, a professora como mediadora organiza espaços educativos de forma intencional e orientada por seu planejamento, respeitando as especificidades das crianças, através da escolha de materiais pedagógicos com o intuito de promover a construção da aprendizagem.

Conforme destaca Loro (2015), para incitar na criança o desenvolvimento e a criatividade, as instituições de ensino veem utilizando há vasta diversidade de materiais e brinquedos que favorecem a ação da mediadora, como: bolas, bonecos(as), jogos de encaixe, instrumentos musicais materiais recicláveis (garrafas pets coloridas, carrinhos de caixa de leite, etc.), materiais domésticos (panelas, pano de prato, entre outras). Assim, o brinquedo é compreendido como uma ferramenta do brincar, desta forma, pode ser criada regras para aproveitá-lo.

Os brinquedos têm grande importância para a construção da aprendizagem das crianças, na escola, por propiciar o desenvolvimento simbólico, este adquirido pela necessidade de realizar suas vontades e compreender o mundo que as rodeiam, portanto, ao estimular a imaginação, a capacidade de raciocínio e a autoestima, a aprendizagem vem junto com o brincar, possibilitando um aprendizado significativo. Por exemplo:

- Ao utilizar à bola a criança descobre diversas formas de como usá-la: chuta, acerta objetos e interage com outras crianças, com os materiais recicláveis como as garrafas descartáveis são possíveis colori-la e colocar dentro dela grãos de arroz, feijão, areia, pedra, etc. Neste caso, a crianças irão observar formas diferentes pesos e barulhos.
- Através de utensílios domésticos a criança fará da imaginação, repetirá ações que vê em seu dia a dia, como cozinhar, trabalhar, etc.

- Já os (as) bonecos (as) possibilitara também o uso da imaginação como citado acima, podendo o brinquedo ser o filho, um paciente, um aluno, a mãe, o pai, o médico (a), professor (a), entre outros.
- Os jogos de encaixe permitem aos pequenos a possibilidade de encaixar, empilhar, dá novas formas, desenvolvendo além da imaginação, a criatividade e a concentração.

Ao brincar a criança produz cultura, deste modo é necessário que o brincar seja incorporado à rotina escolar. Para Corsaro (2011) a produção cultural infantil, que acontece ao brincar, se dá a partir da cultura adulta. Ao brincar a criança imagina realizar atividades para além das suas possibilidades, agindo como se fosse um adulto. Muitas vezes podendo ressignificar as os conceitos culturais pela criança na ação do brincar, possibilitando o entendimento e aprendizagem da vida em sociedade. Por isso é importante ter a brincadeira na rotina das instituições que educam e cuidam de crianças.

As escolas para Loro (2015) devem incentivar e realizar atividades em grupos. A exemplo da contação de histórias realizada em um grande círculo, em que pode ocorrer o reconta e a conversão sobre o que foi lido, aguça a imitação e a imaginação, com a brincadeira de roda, o pega-pega, em que a regra começa a ser trabalhada no convívio social cotidiano, enfim, são ações que promovem uma interação comum e produtiva.

A brincadeira livre e dirigida segundo Kishimoto (2009), devem ser propiciadas pelas instituições de ensino, de modo que o brincar livre acontece quando a criança faz uso da imaginação, da criatividade e da espontaneidade sem mediação do professor, enquanto no brincar dirigido o professor será o mediador e a brincadeira tem um objetivo intencional pensado a priori. Contudo as brincadeiras dirigidas também têm seu caráter livre, ao serem realizadas com imaginação, criatividade e ludicidade. Importante também, a professora participar das brincadeiras, sobretudo as livres e contribuir na iniciativa, na imaginação e para a fantasia dos seus alunos.

Segundo Kishimoto (1993, p. 45) O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, logo, as atividades alusivas a diversão e a criatividade são essenciais. Desta forma, o brincar garante seu lugar de destaque nas escolas de educação infantil. Disponibilizando local em que a criança

pode optar pela brincadeira que deseja, podendo ser coletiva ou individual contudo, ambas propiciam a experiência do convívio em sociedade, as escolas devem ter profissionais preparados, capacitados e comprometidos com suas atividades, assegurando assim um pleno desenvolvimento da criança.

3. A PRÁTICA DOCENTE DIANTE DO BRINCAR EM SEU COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma ação pedagógica significativa supõe uma professora que conheça o universo infantil e a partir daí, possa garantir espaços para a brincadeira livre e dirigida, bem como garantir às crianças várias oportunidades de vivenciar, de forma natural, a diversidade de conhecimentos do mundo que as rodeia, garantindo, nas escolas, sua liberdade e o respeito às suas ideias.

A professora é quem organiza as brincadeiras seja dentro ou fora da sala de aula, apresentando as variedades de brinquedos as crianças para que elas próprias possam escolher, apresentar jogos com vários objetivos, estimulando a ação do brincar na educação infantil. No entanto, ao realizar uma brincadeira dirigida a professora possibilitará que as crianças atendam suas necessidades de acordo, com a criatividade de cada uma.

Deste modo, a postura e a concepção que estimulam a ação e a sistemática do brincar na rotina institucional na educação infantil é a concepção de criança e sobretudo de brincadeira que estimula a ação e a sistemática do brincar na rotina institucional na educação infantil. É o professor, quem participa enquanto personagem envolvido no enredo das brincadeiras, ou como observador diante das mesmas, nos fazem refletir e entender a importância do docente com as crianças a contribuiu, para o desenvolvimento das crianças. (CARVALHO,2010).

Neste contexto, concordamos com Fidencio (2013), que a brincadeira possibilita a criança se apoderar da realidade em seu dia a dia, assim, permitindo que conceba a aprendizagem em diferentes aspectos.

A professora precisa acreditar em uma concepção pedagógica da educação infantil, qualificada para fazer uso de brincadeiras e dos brinquedos que tenham destaque em sua didática de trabalho, além de ter sensibilidade e afetividade para

diagnosticar a demanda de seus alunos, com o intuito de auxiliar e propiciar um desenvolvimento integral e significativo para as crianças. (Corasari, Vagula e Nascimento 2018). Assumindo o papel de guardião do brincar (Loro 2015), pois sendo um profissional capacitado dará a devida importância ao processo de construção da aprendizagem das crianças, buscando trazer ações favoráveis ao desenvolvimento a partir do que se tem, mas fazendo uso da criatividade como seus discentes.

Concordamos com Moraes (2008), quando afirma que, para ser um bom professor de educação infantil, se faz necessário ter uma base teórica, aliado a compromisso social e adquirir experiência vai construindo sua identidade docente, tendo consciência da importância da construção da aprendizagem para as crianças da educação infantil, mediante a prática que utiliza.

A autora, no entanto, afirma que, o professor é a ponte que conduz a aprendizagem, por meio de um ambiente prazeroso, divertido, saudável onde as crianças são orientadas a sanar conflitos de forma equilibrada e com muita conversa. Portanto um educador engajado está sempre atento aos seus alunos, para propiciar a eles um espaço de aprendizagem, onde o brincar e o aprender possibilita a diversão e garante o desenvolvimento da criança.

Nesse contexto para Carvalho (2010), o docente deve entender o universo da criança como condição fundamental para que a brincadeira seja um instrumento afetivo importante, pois ao intervir na brincadeira, não se sabe o que vai acontecer em seu decorrer.

Dessa forma, é importante que o educador teça relações entre a compreensão do brincar com o seu dia a dia, pois são nesses momentos que a atuação prática fala mais alto, ou melhor, a intencionalidade do professor é o que “faz a diferença”, quando se trata de ensinar na Educação Infantil. (CARVALHO, 2010, p.2).

Portanto, a intencionalidade ao ensinar na Educação Infantil, precisa de cuidados para que alcance seus objetivos, que são fundamentais para que ocorra a construção da aprendizagem. Sendo assim, a compreensão do brincar e a intencionalidade do professor no seu dia a dia da sentido a tudo e em vários momentos, na brincadeira, nos jogos, na acolhida, na contação de história, na ida ao pátio e nos demais momentos da rotina institucional.

CAPÍTULO II: CAMINHADA METODOLÓGICA

A metodologia utilizada na pesquisa foi do tipo qualitativa, para iniciar a pesquisa realizamos uma seleção bibliográfica que abordou nossa temática para explorarmos as categorias teóricas que fundamentaram nosso trabalho, a fim de alçar informações para análise e interpretação do problema. Após a leitura flutuante, primeira etapa da análise temática, observamos os temas que mais se destacaram aos dados observados, transcritos no diário de campo. Deles, elegemos duas categorias analíticas: o brincar na rotina e tipos de jogos e brincadeiras visto na sala do grupo IV.

A ação de observar tem como ponto de partida um objeto, que nos leva a olhar as coisas. Sendo assim, a observação é essencialmente um olhar ativo e sustentado por uma questão e por uma hipótese cujo papel essencial deve ser reconhecido sempre. (LAVILLE E DIONNE 1999, P.176).

Segundo Laville e Dione, (1999, p.176) a observação revela um olhar ativo e sistematizado, amparado por uma questão, um acontecimento ou uma situação que contempla a realidade. Neste sentido analisaremos como o brincar é inserido no planejamento diário da professora de educação infantil.

Pois, a observação para Laville e Dione (1999, p.180,181) possibilita se levar em consideração os aspectos de uma situação sem excluir uma das outras, permitindo se conectar com os comportamentos reais dos atores. Desta forma, a observação é muito importante para a pesquisa, devido estabelecer uma ligação com o real, a fim de compreendê-la, devendo ocorrer de forma espontânea para registrar o que foi observado o mais próximo da realidade.

O presente trabalho foi realizado na instituição educacional Progredir¹ pertencente à rede municipal de Jaboatão de Guararapes - PE. A escola dispõe de turmas da educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental I (anos iniciais). Ela encontra-se situada na comunidade de Cajueiro Seco, sua infraestrutura apresenta dezesseis salas, sete banheiros, uma biblioteca, um refeitório, uma sala de recurso, uma coordenação, uma secretaria, uma direção.

¹ Nome fictício

Quanto aos recursos humanos, a escola possui setecentos e oitenta alunos, dois gestores, três supervisoras, dezesseis docentes pela manhã e dezesseis docentes a tarde, duas merendeiras, dois funcionários da limpeza, dois porteiros e onze auxiliares que dão suporte aos alunos com deficiência que possui laudo médico.

Para realizar esta pesquisa utilizamos como procedimento básico a observação participante, que foi realizada, no período de 06 a 10 de Junho de 2022, no turno da tarde, perfazendo um total de 20 horas de dados registrados em um diário de campo.

A escolha do campo de pesquisa se deu devido a aproximação da pesquisadora com a instituição, pois já faz parte do seu corpo de funcionários. A turma do grupo IV faz parte da escola no contraturno do horário de trabalho da pesquisadora.

Como sujeito da pesquisa elegemos, a professora da educação infantil, pois se encaixou nos seguintes critérios: ser formada em Pedagogia e ter no mínimo 3 anos de experiência em educação infantil. Ela possui graduação em Pedagogia, especialização em psicopedagogia e trabalha há 7 anos com educação infantil.

O grupo infantil IV² possui vinte alunos matriculados, sendo oito meninas e doze meninos, com idade entre quatro anos e oito meses a cinco anos e seis meses, coordenados por uma professora e um auxiliar de sala. Essas crianças pertencem a famílias de classe baixa e muitos pais são autônomos e alguns desempregados.

Quanto ao espaço físico da sala, ela mede 5m X 3,30 cm, consideramos pequena para a proporção de alunos atendida. Possui cinco mesas com quatro cadeiras, um armário (com material das professoras da manhã e da tarde), um birô com cadeira, um quadro branco, uma lixeira, ventiladores (fixados nas paredes), varal de atividades, cartazes e painéis, decorando o ambiente, com: números, letras, aniversariantes do mês e como está o tempo. Os cartazes e painéis da parede ficam em altura acessível para as crianças visualizarem, utilizarem e manusearem.

² Em Jaboatão dos Guararapes a educação infantil atendente crianças de 0 a 3 anos em creches e crianças de 4 a 5 anos na pré-escola.

Figura 1 Paredes da sala de aula



Quanto aos materiais de uso coletivo: giz de cera, cola, cola colorido, pincel, papel, tinta guache, brinquedo de encaixe e pocket it, entre outros, ficam guardados no armário da professora, porém são socializados na hora da execução das atividades.

CAPÍTULO III: PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi organizada utilizando-se da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011). A partir das observações coletadas, foi possível identificar a ação da professora diante da brincadeira, repertoriar os jogos e brincadeiras vivenciados no e com o grupo IV assim como, perceber a frequência e a forma que o brincar apareceu na rotina desse grupo sala.

1. O BRINCAR NESSA ROTINA: COMO APARECE?

As aulas iniciam às 13h30 e a docente fica aguardando-os na sala. A professora costuma aguardar 15 minutos como tolerâncias para os retardatários e as crianças presentes ficam esperando sentados em pequenos grupos, cantando ou inventando brincadeiras com as mãos (um por todos e todos por um).

O horário do turno da tarde inicia às 13h30, [...], neste dia ela foi para sala com um aluno e ficou aguardando os demais, que chegaram aos poucos, os primeiros que chegaram brincavam sentados enquanto aguardava os demais chegarem. (Diário de campo, 2022).

Figura 2 Crianças brincando com o corpo



[Digite aqui]

Figura 3 Crianças brincando com brinquedos



Às 13h45 a docente dá início a acolhida em grupo, neste momento eles cantam juntos, dançam e se movimentam, na sequência relembram os combinados, realizam a contagem dos alunos em sala, fazem o reconhecimento do tempo e realizam a chamada.

Figura 4 Crianças brincando de estátua



[...] começa a acolhida, eles cantam a música de boa tarde, Seu Lobato, a música eu conheço um jacaré, a dona. Aranha, a barata diz que tem e estátua. (Diário de campo, 2022).

[Digite aqui]

Observa-se que a professora tem uma rotina da qual segue com presteza, o acolhimento é visto como uma forma de acomodar todas as crianças que fazem parte do grupo, por meio de músicas que possibilitam a movimentação corporal, a identificação de parte do corpo e a dança.

Em seguida é realizada a hora da tarefa, com atividades individuais. Em relação a estas os alunos realizam, pintura, recorte, colagem, atividades de coordenação motoras, circulam letras em cartaz, reproduz números e letras no quadro, etc.

Percebe-se que o grupo IV é participativo e demonstra entrosamento nas atividades realizadas individualmente, conforme o planejamento diário da professora pode-se observar que não houve a utilização de jogos pedagógicos ou de outros recursos que promova um aprendizado intencional.

Figura 5 Realização de atividade



[...] retomou o conteúdo trabalhado ontem o numeral 7 e entregou o caderno a com atividade impressa a todos[...] (Diário de campo,2022).

O lanche ocorre às 15h horas e tem duração de aproximadamente 15 minutos, neste momento a professora organiza o grupo em fila, para ir ao refeitório que fica próximo à sala, assim que chegam lá, ainda em fila vão lavar as mãos para comer a merenda entregue pela escola ou a que trazem de casa, durante a merenda eles ficam sentados. Vale salientar que o grupo é o único que vai para o refeitório e devido à

[Digite aqui]

observação ter sido realizada no início do mês Junho, houve dois dias em que eles merendaram na sala devido às fortes chuvas.

Figura 6 Formação da fila para a merenda



[...] foram para o pátio em fila, onde fica o refeitório, vale destacar que no turno da tarde as crianças não lancham no refeitório e sim em sala, ela é a única professora que leva seus alunos para se alimentarem no refeitório. (Diário de campo,2022).

Desta maneira, o professor está possibilitando às crianças experimentar outros espaços da escola e de se vivenciar momentos em grupo.

Às 16h é a hora do recreio no pátio, porém cada grupo tem um dia para levar as crianças durante 25 minutos, este horário é disponibilizado pela coordenadora da escola e ele inicia as 14h45, porém o infantil só vai após o lanche. O dia do grupo IV é nas segundas feiras, contudo a professora os leva sempre que o observa o pátio vazio, ou seja, se a professora do outro grupo não levar seu grupo ela vala o seu. Em razão das fortes chuvas do mês de junho, a professora levou as crianças apenas duas vezes durante a semana observada. Prática comum na escola, algumas professoras não levam seus alunos ao pátio no período chuvoso por não achar apropriado.

O pátio é visto como o espaço do brincar e percebe-se que as crianças brincam livremente, nele encontram-se poucas opções de brinquedos (duas gangorras plásticas de caracol, duas gangorras plásticas no formato de jacaré e um gira – gira) disponíveis para todos do grupo. Dos brinquedos o que aparenta ser mais atrativo é o

[Digite aqui]

gira-gira, pois todos querem brincar nele, necessitando da intervenção da professora, para orientar que aguardem sua vez ou pode escolher outro brinquedo, contribuindo para que o aluno explore todo espaço, todos os brinquedos e faça uso do brincar livre e espontâneo. Percebe-se que na hora do recreio, há a possibilidade de a criança desenvolver a sua autonomia, brincar livremente e parece bem prazeroso. “No brincar espontâneo, na “fantasia”, a criança exterioriza sua realidade interior, libera sentimentos e expressa opiniões”. (MORAIS, 2008, P.59). Assim as crianças interagem com o meio em que se encontram na hora do recreio, sendo este o único momento em que as crianças brincam livremente.

Figura 7 Brincadeira no pátio



A ida ao pátio ocorre às 16h quando ela os leva, pois na escola cada turma tem seu dia e a turma do infantil IV é nas segundas, porém a professora os leva sempre que observa que o pátio está vazio. (Diário de campo,2022).

O momento da contação da história acontece, ora após a acolhida, ora após o retorno do lanche, feito dentro da sala ou pátio externo, no palco.

Figura 8 Hora da contação de história no palco



[...] preparou a turma para ir ao pátio. Às 15: 50 começa a hora da história, o livro lido foi a continuação de A dona baratinha. Eles ficam calados escutando com atenção, alguns já conheciam e repetiam o trecho da história: “Quem quer casar com a Dona Baratinha que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?” (Diário de campo, 2022).

Figura 9 Hora da contação de história



Em um outro momento de contação de história, após a leitura do livro: Douglas quer um abraço, foi realizada uma dinâmica com diferentes tipos de abraços (abraços
[Digite aqui]

de urso, abraço de grupo, abraço sanduíche, abraço trenzinho). Nesta dinâmica as crianças se abraçam conforme a orientação. Por exemplo: o abraço sanduíche é realizado por três crianças uma na frente, outra no meio e outra atrás.

Observamos que no momento da contação de história, existe certa intencionalidade da professora ao realizar a proposta da contação e o posterior a ela, sobretudo quando realiza atividades com o movimento corporal. Corroborando com o que diz Maluf (2003, p.29) “O professor é quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de uma maneira sempre educativa”.

Às 17h os alunos do grupo IV da educação infantil, aguardam seus responsáveis. Manuseando o jogo de encaixe.

Figura 10 Crianças brincando com os brinquedos de encaixe



Os alunos aguardavam seus responsáveis enquanto brincavam com o material dado [...] (Diário de campo,2022). A brincadeira como o jogo de encaixe ocorreu cinco vezes durante a semana de observação os brinquedos foram entregues as crianças enquanto esperavam seus portadores ou responsáveis.

Diante da explanação dessa rotina, percebemos que na rotina o grupo IV não há um repertorio amplo de brincadeiras (faz de conta, jogos de construção e jogo de papel). Pois se percebe que a rotina vivida pelo grupo IV, o brincar não é algo primordial, parecendo ser apenas para passar o tempo, pois os jogos de encaixe são entregues aos alunos no fim das atividades, após as crianças se organizarem para esperar os seus responsáveis ou portador.

2. DE QUE SE BRINCA NESSA ESCOLA: TIPOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS VISTOS NA SALA

No decorrer da pesquisa, durante a observação, pode-se notar que o brincar não é muito frequente na rotina proposta pela professora ao grupo IV da educação infantil. Como explicitado nos quadros abaixo, quando repertoriamos os momentos que o brincar aparece na turma do infantil IV.

No primeiro quadro, buscou-se obter informações a respeito dos jogos e brincadeiras que tiveram iniciativa das crianças, onde elas ocorreram, quantas vezes ocorreram e em que momento da rotina foi realizado.

Quadro 1 - Jogos e brincadeiras por iniciativa das crianças

| Tipos: | Onde aconteceu? | Quantas vezes aconteceu? | Em que momento da rotina? |
|---------------------|-----------------|--------------------------|--|
| Brincar com as mãos | Na sala | 13 | No início e no final da tarde e quando estavam ociosos |

| | | | |
|---|----------|---|----------------|
| Brincar com o boneco de pano do Cebolinha | Na sala | 5 | Final da tarde |
| Pega-pega | No pátio | 2 | No recreio |

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

O quadro 1 nos oferece uma visão do brincar da sala do grupo IV iniciada pelas crianças. Nota-se que por vários momentos os alunos ao ficarem ociosos e brincaram com as mãos, ocorreu em 13 momentos durante os dias observados. Esse tipo de brincadeira acontecia durante na chegada à escola, enquanto aguardavam seus outros colegas de turma, quando terminavam suas atividades e esperava os outros terminarem ou no término das aulas, enquanto seus responsáveis os buscavam em sala. A segunda forma de brincar mais observada foi o boneco de pano da cebolinha, pertencente a uma das crianças da sala que retirava de sua mochila todos os dias no fim das aulas. O terceiro momento do brincar foi no pátio, com a brincadeira popular de pega-pega, vale salientar que as crianças só tiveram oportunidade de ir ao pátio duas vezes no período observado.

Dando continuidade aos estudos o quadro 2 dá uma visão dos jogos e brincadeiras intencionais realizado pela professora.

Figura 11 Crianças dançando e no gira-gira



Quadro 2 - Jogos e brincadeiras promovidos pela professora

| Tipos: | Onde aconteceu? | Quantas vezes aconteceu? | Em que momento da rotina? |
|----------------------|-----------------|--------------------------|---------------------------|
| Brinquedo de encaixe | Na sala | 5 | Final da tarde |
| Dança da cadeira | Na sala | 1 | Após o lanche |

[Digite aqui]

| | | | |
|--|---------|---|----------------------------------|
| Brincar com o movimento corporal (a partir da música estátua) | Na sala | 1 | Na acolhida |
| Brincar com o movimento corporal (a partir de literatura infantil: Douglas quer um abraço) | Palco | 1 | Após a acolhida ou após o lanche |

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

De acordo com o quadro 2, a brincadeira mais promovida pela professora foi o manuseio de brinquedos de encaixe, que ela distribuiu entre as crianças todos os dias no final da tarde durante as observações. As demais brincadeiras ocorreram em apenas 1 momento durante os dias observados, A dança da cadeira foi realizada após o lanche dentro da sala de aula no primeiro dia em que iniciamos as observações, vale ressaltar que neste dia (segunda-feira) o grupo não foi ao pátio devido às fortes chuvas. As brincadeiras que envolveram o corpo apareceram duas vezes durante o período de observação, a partir da música da Xuxa estátua em que as crianças brincaram de estátua durante o acolhimento no início da tarde no segundo dia de observação e o outro a partir da literatura do livro infantil: Douglas quer um abraço, realizado no palco externo onde as crianças se abraçavam de acordo com o comando da professora, ao realizarem o abraço trezinho todos se abraçaram um atrás do outro como um trem, no quarto dia de observação.

Figura 12 Dança das cadeiras



Nota-se que o brincar no grupo IV, ocorre em sua maioria por iniciativa das crianças e poucas vezes promovida pela professora. Pode-se também perceber que o brincar é visto como uma passa tempo pela professora, devido não haver intencionalidade nas ações propostas por ela, com a ausência de brincadeiras de faz de conta, jogos livres com a professora participando, jogos que envolvem, matemática, jogos com língua Portuguesa (apropriação do sistema de escrita) etc. Como já mencionado o brincar em sua maior parte surgiu por iniciativas das crianças que se sentiam ociosas em alguns momentos ou pela pouca oferta de brinquedos e ações de incentivo da professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a atuação docente diante da brincadeira na educação infantil, com intuito de compreender como ela promove o brincar em sua rotina diária, visto que, este tema tem grande relevância, já que o brincar está relacionado a aprendizagem da criança e ampliada pela ação docente.

Sabemos por diferentes pesquisas científicas que o brincar promove um aprendizado sem igual à criança, com ele, elas aprendem a viver em sociedade, a enxergar o universo que as cercam, possibilitando que tenham um desenvolvimento afetivo, emocional e cognitivo importante para um aprendizado significativo. Nesse contexto, o brincar incentivado na escola, aparece como um conteúdo expressivo, primordial para o desenvolvimento pleno da criança. Seja ele livre ou dirigido pela professora, contudo em ambos se necessita que o educador tenha intencionalidade educativa e perceba as conquistas realizadas pelas crianças, através das suas observações e atitudes individuais.

Diante disto, quando iniciamos o trabalho de pesquisa podemos perceber que a mediação da professora é fundamental, pois o brincar na educação infantil desempenha um papel crucial para o desenvolvimento de aptidões na criança. Em virtude disso, a pesquisa teve como objetivo geral compreender a ação da professora de educação infantil diante do brincar.

Compreende-se que o objetivo geral foi respondido, porque verdadeiramente o trabalho foi capaz de perceber que o brincar ocorreu sem intencionalidade pedagógica durante os momentos promovidos pela professora em sua rotina, ao realizar a brincadeira de estátua, ou o movimento corporal na hora da acolhida, ou possibilitando que as crianças brinquem com o brinquedo de encaixe no término das atividades.

Quanto aos objetivos específicos foram tratados isoladamente, quanto a repertoriar os jogos e brincadeiras vivenciadas com as crianças no grupo IV da educação infantil, observamos que as crianças brincaram com movimentos corporais, de pega-pega, no gira-gira, em sala de aula ou fora dela, tendo iniciativa das crianças ou da professora.

O segundo objetivo específico, identificar como o brincar aparece dentro da rotina da escola mostrou que a turma possui um dia em específico (nas segundas) para brincar no pátio e este foi determinado pela coordenação da instituição de ensino com duração de 25 minutos. O pátio é um espaço amplo onde eles brincam espontaneamente de pega-pega, no gira-gira ou na gangorra .

Percebemos que trabalho feito com a brincadeira com esse grupo de crianças, aponta que o brincar em sua maioria foi iniciado pelas crianças por se sentirem ociosas, a professora poucas vezes promoveu o brincar e quando este ocorria era mero passa tempo. Não sendo visto com valor interacional.

É fato que houve algumas brincadeiras em sua rotina: durante a acolhida, no palco externo e em sala, porém acredita-se que não houve intencionalidade pedagógica durante esses momentos, mesmo que estas tenham promovido conteúdos vislumbrados na proposta curricular do município, tais como: a coordenação motora, a concentração, o movimento do corpo, as brincadeiras cantadas, linguagem corporal, atividades culturais e sociais: jogos, brincadeiras.

[...] É importante que o educador teça relações entre a compreensão do brincar com o seu dia a dia, pois é nesses momentos espontâneos que a atuação prática fala mais alto, ou melhor, a intencionalidade do professor é o que “faz a diferença”, quando se trata de ensinar na Educação Infantil. (CARVALHO,2010).

O brincar faz parte da infância, e devido a isto, ele se encontra entre as crianças seja no âmbito educacional ou em outros locais. A brincadeira fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais. (Winnicott, id.:163). Deste modo, o brincar possibilitara a criança lidar com situações de seu cotidiano na escola ou fora dela em que está não concorda e resolver tais situações, permitindo assim uma convivência harmônica entre elas.

Dessa forma, reafirmamos que a escola ao incluir em sua rotina diária o brincar, promove desenvolvimento integral de seus alunos. O brincar presente na rotina a engrandece de forma positiva, pois, o brincar atua como um exercício para a aquisição de conhecimentos, não um passatempo para as crianças, não uma

ferramenta para ensinar conteúdos, ela é motivacional e interacional, para isso necessita que no espaço da escola ela ocorra com intencionalidade educativa. Logo, fica evidente a importância do professor diante do brincar com crianças da educação infantil.

Sendo assim, realço a necessidade de novas pesquisas sobre a formação continuada de educadores para uma prática pedagógica que valorize o brincar na educação infantil, como também, a importância do educador como mediador do brincar livre e dirigido para a aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, L. “Brincar é bom!”: desenvolvendo o brincar em escolas e salas de aula. In: MOYLES, J. R. (Org.). A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AZEVEDO, R. O. M.; NEVES, C. O lúdico contribuindo na formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental -Revista ARETÉ – Revista Amazônica de Ensino de Ciências– N.3 – 2009.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de: L'Analyse de Contenu.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei Darcy Ribeiro nº9. 394/1996,1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

CARVALHO, M. J. P. Tecendo relações entre o brincar e a ação do/a professor/a. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Belo Horizonte, 2010.

CARVALHO, M. J. P. A brincadeira e a construção de conhecimentos na Educação Infantil. LUMEN, Recife, v.26, n.2, p.11-21, Jul./Dez.2017.

CORASARRI, V.S.; VAGULA, E.; NASCIMENTO, M.C.M. A importância do brincar na educação infantil: Eixo movimento. Revistas tema em educação .27,1. julho 2018.

CORSARO, W. Sociologia da Infância. Tradução Lia Gabriele Regius Reis. Revisão técnica Maria Letícia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 1.ed. São Paulo, SP: Maltese, 1994.

FIDENCIO, T. R. O papel do professor de Educação Infantil nas brincadeiras livre e estruturada. Monografia (Especialização em docência na educação infantil) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) p.38 2013.

KISHIMOTO, T. M. Jogos Infantis: O jogo, a Criança e a Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T.M. Froebel e a concepção de jogo infantil. Revista da Faculdade de Educação. USP, São Paulo, 1996.

KISHIMOTO, T. M. “Brinquedos e brincadeiras”. In Santos, S.M.P. dos (org.) Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos Petrópolis. Vozes, 1997.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e educação infantil. São Paulo: Pioneira. Thomson Learning.2003.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo e brincadeira. São Paulo: Cortez 2009.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedo e brincadeira na educação infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

LAVILLE, C; DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte (MG):UFMG,1999.

LORO, A.R. A importância do Brincar na educação infantil. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), 2015.

MACEDO, L.; PETTY, A. L.S., PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. [S.l: s.n.], 2005.

MALUF, A.C.M. Brincar: prazer e aprendizado. 1.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORAIS, M. C. P et al. O papel do professor frente à questão do brincar para criança de 04 (quatro) a 06 (seis) anos. Monografia (conclusão de curso) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Educação, p.80, 2008.

NAVARRO, M. S.; PRODÓCIMO, E. Brincar e mediação a escola. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, SC, vol.34, p.633-648,2012.

OLIVEIRA, Z.R. Educação infantil: Fundamentos e métodos. 3.ed. São Paulo:Cortez,2007.

PEDROSA, M. I; SANTOS, M. F.; SANTOS, W. N. Princípios norteadores para a educação infantil. In: Camaragibe. Secretaria de Educação. Proposta curricular: educação infantil. Camaragibe, 2002, p. 27-42.

RAMOS, M. O Brincar na educação infantil. Monografia, Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), p.35, 2016.

SILVA, I. O Brincar e suas contribuições para o desenvolvimento da criança no contexto da educação infantil e o papel de mediação da professora. Monografia Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), p.55,2015.

TEXEIRA, M.J. O papel do brincar na educação infantil. Revista eventos pedagógicos, v.5, n.2(11. ed.), número regular, p.231-240, jun./jul. 2014.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. ---. A criança e seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

APÊNDICE

Apêndice A – Roteiro de observação

NOME DA ESCOLA: _____

ENDEREÇO: _____

FONE: _____

SÉRIE: _____

TURNO: _____

PROFESSORA: _____

QUANTIDADE DE ALUNOS: _____

ESPÇO FÍSICO DA SALA: _____

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: _____

DURAÇÃO DA OBSERVAÇÃO: _____

DATA DA OBSERVAÇÃO: ___/___/___

ANEXOS

Anexo A – Letra da música Estátua, Xuxa (2003)

Mão na cabeça

Mão na cintura

Um pé na frente e o outro atrás

Agora ninguém pode se mexer, estátua

Um braço pra cima

Um braço pra frente

Cruzando as pernas

Bumbum para trás

Agora ninguém pode se mexer, estátua

Rodando, rodando

Braços esticados

Não pode parar continue rodando

Quero saber quem é que consegue ficar parado

Estátua

Mão na cabeça

Mão na cintura

Um pé na frente e o outro atrás

Agora ninguém pode se mexer, estátua

[Digite aqui]

Mexendo a cabeça

Mexendo as mãos

Faz um shake shake

Até o chão

Quero saber quem é que consegue

Ficar parado

A gente vai ter que rodar

Roda, roda no lugar

Ninguém aqui pode cair

Eu vou contar pra terminar

Três, dois, um, estátua

Anexo B - Termo de consentimento livre esclarecido



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr.^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada Atuação docente diante da brincadeira na educação infantil, integrante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como

[Digite aqui]

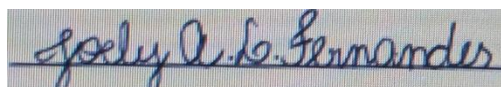
objetivo principal, investigar a ação da professora de educação infantil diante do brincar e será realizada por Roberta Oliveira Leitão, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de observação com utilização de recurso de coleta de dados, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

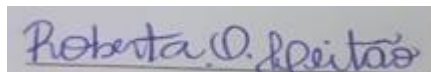
Consentimento pós-informação

Eu, Joely Alves Lemos Fernandes, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, 08 de junho de 2022.



Assinatura do/a participante



Assinatura do/a pesquisador/a

[Digite aqui]